



POF
PEDRO MARQUES LOPES

Brasão abençoado

Arouca e Juventus, a mesma vontade

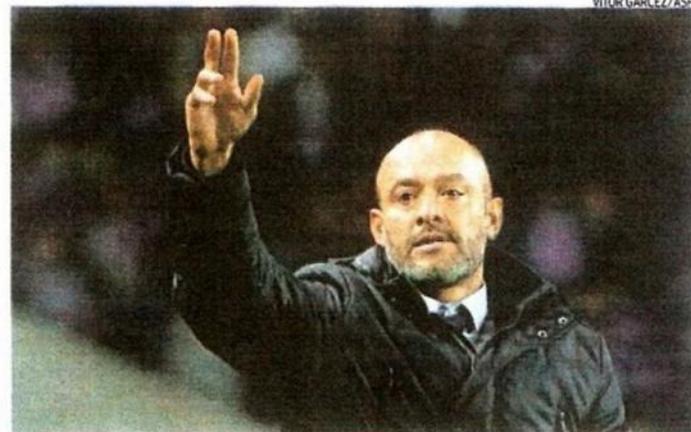
DRAGÃO até à morte

que estão em melhor forma, os que o Nuno achar que são os melhores para ultrapassar a desvantagem que trazemos. Mais, estou certo que não passa pela cabeça de um único jogador ou de um membro da equipa técnica que não consigamos eliminar a Juventus. Estou absolutamente convicto que todos acreditam que é possível passar a eliminatória e chegar aos quartos de final. Eles sabem que quem vai entrar em campo é o FC Porto, eles apenas têm a honra de levar a camisola e quando o FC Porto joga não há colossos do outro lado, o colosso somos nós.

É exatamente a mesma convicção, a mesma confiança, a mesma vontade, a mesma garra, a mesma fúria de ganhar que temos de mostrar hoje em Arouca e terça-feira em Turim. Nem mais, nem menos. Não há jogos mais ou menos importantes quando o brasão abençoado entra em campo, são todos para ganhar.

Ainda precisa de comer muita sopinha

O presidente do Benfica afirmou que o clube que dirige vai dez anos à frente da concorrência. São assim umas coisas que se atiram para o ar, ditas com um ar muito sério e sem que ninguém se lembre de perguntar quais são as razões para tais afirmações. Luís Filipe Vieira podia ter dito sete anos e meio, ou doze e três semanas, mas preferiu um número redondo. É lá com ele, vale o que vale, ou seja, nada.



Pedro Marques Lopes acredita na convicção de Nuno Espírito Santo em passar a Juventus

Ninguém negará que o Benfica melhorou de há uns anos a esta parte — e não foi só na capacidade de dominar túneis, mudar jogos dos locais onde deviam ser jogados e na troca de jogadores por dirigentes bem situados —, digamos que Vieira é melhor presidente do que foi Vale e Azevedo. Mas antes de tecer loas, diretas e indiretas, a ele próprio, talvez fosse bom olhar para as estatísticas. É que o presidente do Benfica pode achar que está a fazer um trabalho fabuloso e que vai ficar na história do clube da Luz, mas, por enquanto, no seu mandato o FC Porto ganhou mais campeonatos que o Benfica (oito contra cinco) e Vieira teve que ver o brasão abençoado conquistar duas taças europeias (tivesse entrado como presidente em Maio de 2003 e não em Novembro e seriam três) enquanto ele não ganhou nenhuma para o seu Benfica. Zero, bola, como diria o seu antigo treinador.

Talvez seja melhor esperar para ver, e rezar para que Jorge Mendes não o deixe de ajudar a vender gatos por lebres por essa Europa fora. Por enquanto, um bocadinho de humildade não lhe ficava mal, é que ainda nem os calcanhares do Presidente Pinto da Costa vê.

O colinho azul grená

CLARO que foi uma noite mágica; claro que é um jogo que entra para a história do futebol; claro que o PSG foi o causador do seu próprio insucesso ao falhar duas oportunidades de golo cantado, ainda o resultado estava 3 -1. É tudo

verdade e tenho de confessar que até eu, frio no futebol em relação a tudo o que não seja o FC Porto, me entusiasmei com aqueles 5 minutos finais, porém convém não esquecer que o Barcelona obteve aquele resultado com uma contribuição decisiva do árbitro da partida.

Digamos que também o árbitro se entusiasinou e decidiu colaborar na criação de um momento único: marcou um *penalty* de fazer rir o maior fanático e inclinou o campo até níveis de vertigem.

Como na esmagadoríssima maioria das vezes, os erros de arbitragem flagrantes sistematicamente para um dos lados não estão ligados a questões de honestidade dos homens do apito. Há um ambiente geral que os condiciona, uma pressão criada por diversos factores que os empurra para tomar decisões que não tomariam se olhassem friamente para o jogo. Alguém acredita que aquele *penalty* teria sido marcado a favor do PSG ou de outra equipa qualquer sem o estatuto do Barcelona? Claro que não. Lembrei-me imediatamente do jogo de há dois anos contra o Bayern, em que o Neuer é poupado a uma expulsão descarada e que, muito provavelmente, mudaria o destino da eliminatória.

Comemoremos a beleza do jogo, cantemos aquele livre fantástico do Neymar, glorifiquemos o Barcelona, mas não nos esqueçamos de estar atentos e de lutar contra a efetiva desigualdade de tratamento que subsiste e até tem crescido.

Justiça

UM dos mais relevantes membros da entourage de Bruno de Carvalho foi considerado culpado de um crime de difamação agravada feita a Marco Silva. Disse José Eduardo que o treinador do Hull estaria «ligado a interesses de gente que pretendia destruir o Sporting». Não será preciso discorrer sobre a perversidade deste ataque pessoal, do nível de ofensa à honra, ao bom nome e à dignidade profissional do Marco Silva.

As indemnizações pela prática deste tipo de crimes continuam, na Justiça portuguesa, a ser demasiado baixas, mas mais importante do que a pena é a exibição e a condenação pública da conduta da pessoa condenada. Fica a memória.

É também por isso que somos, de muito longe, o clube português com mais troféus internacionais em futebol

Eu percebo que clubes não habituados a grandes competições giram os seus plantéis apenas em função das competições domésticas. É normal. Os anos passam, os troféus internacionais teimam em não aparecer e o derrotismo instala-se.

Nós, no FC Porto, não sofremos dessa doença. As nossas equipas jogam sempre para ganhar todas as competições, sejam elas nacionais ou internacionais, e os adeptos exigem o máximo em todos os jogos. Não é conversa ou arrogância, é um facto. É também por isso que somos, de muito longe, o clube português com mais troféus internacionais em futebol, o único fora das quatro grandes ligas europeias a ganhar uma Champions League e um dos três com mais presenças nessa competição — o meu pedido de desculpas a quem sofre de azia dourada. A nossa última vitória numa taça europeia foi em 2010, há quem não vença nenhuma desde 1962... pode ser que inventem uma do género da patete do troféu do tri.

Poder-se-ia pensar que pelo facto de não termos ganho os últimos três campeonatos, o Nuno Espírito Santo iria gerir a equipa de forma a poupar jogadores para o campeonato e não dar grande importância aos jogos contra a Juventus. No fundo, fazer o que os nossos adversários normalmente fazem. Quem assim julgou não conhece o FC Porto. O Nuno sabe bem o que a casa gosta, sabe que ninguém lhe perdoaria se houvesse a mais leve suspeita de que não se faria tudo para derrotar um adversário, seja ele o Tondela, seja a Juventus.

O FC Porto encarou o jogo contra a Juventus no Dragão como vai encarar o jogo em Turim: é para ganhar. Não tenho a mais pequena dúvida de que tudo, rigorosamente tudo, se fará para passar a Juventus. Ninguém será poupado, ninguém levantará o pé. Em Turim, jogarão os